



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

5 DE NOVEMBRO DE 1908

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Redacção e administração, Rua Velha Belção n.º 7 a 9—ESPOZENDE

II ANNO

N.º 112

Questões de pesca

O principal inimigo dos pescadores é sem duvida, a pesca de arrasto feita pelos vapores quer nacionaes, quer estrangeiros, pertencentes a empresas ricas, que podem fazer larga concorrência em razão de gosarem de poderosos capitães que os pescadores não possuem nem poderiam nunca obter, por mais prosperos que fosse a sua situação.

Esses vapores têm um limite de aguas territoriaes de tres milhas, que nos parece ser insufficiente para os estragos que produzem nas creações, e como a vigilancia das nossas costas maritimas é quasi nula, não pômos em duvida que esses barcos venham pescar muito para cá do limite determinado, podendo-se por tal motivo avaliar qual a obra de destruição e devastação que vêm a produzir nos viveiros e pesquiros do littoral portuguez.

Os citados vapores iniciaram em Portugal a sua obra no anno de 1894 e, gradualmente, foram augmentando em numero, provocando, como era de esperar, uma fortissima concorrência ao nosso pescador. Vieram depois os vapores nacionaes a agravar a situação, e os mercados entraram a ser abastecidos profusamente, como se deprehe de da seguinte estatística:

No anno de 1904 descarregaram os vapores de pesca de arrasto 70 toneladas de peixe no valor de 7 contos; em 1905, subiu o numero a 3:790 toneladas, na importancia de 331 contos; em 1906, a descarga de peixe nos mercados portuguezes foi de 8:645 toneladas, no valor de 657 contos, e finalmente, em 1907, o abastecimento foi de 8:618 toneladas, valendo 518 contos.

Por aqui se vê a força da concorrência, e, se attendermos a que o numero de vapores tende a augmentar, faz-se ideia de qual não será a devastação por elles produzida e qual a situação em que ficará o pescador, a quem todos os mercados naturalmente se fecham, por não poderem competir com monstros tão vorazes que em quatro annos introduziram no paiz 21:123 toneladas de peixe, obtendo um lucro de 1:518 contos de réis.

No mercado de Lisboa, em um d'esses annos, o pescado fornecido pelos vapores do arrasto rendeu aos seus poderosos proprietarios réis 217:950\$650, enquanto os pobres pescadores de uma zona tão vasta como a que circunda a capital, apenas conseguiram lucrar no fornecimento a esse mercado, o principal do paiz 48:852:600 réis.

Estes dados são sufficientes para demonstrar que dentro de pouco tempo a classe piscatoria constituirá um grave pesadelo, senão um remorso, para os poderes dirigentes, que nada se têm preocupado com a industria da pesca. Decerto, continuando a concorrência desleal da pesca intensiva ao trabalho dos nossos pescadores e n'um augmento tão pavoroso, em breve a classe piscatoria se verá a braços com a miseria absoluta, sem recursos de qualidade alguma, nem mesmo de trabalho, porque a outro mister não pôde recorrer.

Um pescador não pôde tornar-se de repente em um cavador e, embora pudesse, nem mesmo deslocando-se do meio onde vive pode-

ria encontrar trabalho permanente, porque na maior parte das vezes sobram os braços e faltam os terrenos a cultivar. Muito menos poderia um pescador tornar-se em um artifice, porque tal mister exige conhecimentos especiaes e certa pratica.

Poderia empregar-se, sim, em outros serviços maritimos, mas como, se as nossas marinhas, tanto a de guerra como mercante, são exiguas, limitadissimas, mesmo?

Antevê se, portanto uma terrivel crise de miseria que vae ferir bastantes milhares de familias, vendose dentro em pouco os poderes publicos a braços com um Problema de solução difficilima porque se lhes tornará impossivel abafar tantas vozes a clamarem pão, sem meios de empregar esses braços que exigem trabalho, sem que seja possivel que qualquer trabalho lhes seja indicado.

Como se vê, a questão da pesca é difficil de resolver; mas com tacto e boa vontade se pôde ir attenuando para bem de todos que n'ella se interessam até ser resolvida definitivamente; de modo que se attenda em primeiro logar á situação do mais humilde, mas que representa n'essa questão a maioria:—o pescador.

Judice Bicker.

OS PECCADOS CAPITAES

(Conclusão)

IRA

Eu tenho um genio forte, um genio de cognac e o que sempre peço é que ninguem m'o irrite; não consinto a ninguem que ralhe ou que me grite, ou que olhe para mim com modos de basbaque.

Um dia um franchinote, um D. João de frak chamou-me *furibundo*, ou cousa que isto imite e eu, que sou feroz quando qualquer me agite, dê-lhe tal encontrão, que deu no chão um baque.

E' mau, bem sei que é, um genio de tal sorte; qualquer bonachelrão é muito mais feliz do que eu, que tenho um genio assim tão mau e forte.

Emfim não ha remedio, a sorte assim o quiz. Heide arrasar o mundo e a todos dar a morte se um dia me chegar a polvora ao nariz.

GULA

Sentado a louta meza, ás boas iguarias quem pôde resistir? Quem é tam bom christão que troque tal jantar, n'aquella occasião por as galletas más das porcas sacristias?

O diabo ensinou em bem remotos dias o castigo que dava a similhante acção;

mas hoje, que o diabo é já uma ficção reinam com toda a força as tristes dispepcias.

Morrer agora ou logo, isso pouco me importa peccados... ora adeus! são parvas armadilhas; haja do restaurante sempre aberta a porta,

embora tenha á entrada horriveis mancenilhas; chamem-lhe sepultura, ou chamem lhe retorta, mas que eu vá lá comer um frango com hervilhas,

INVEJA

Oh! ricassos do mundo! oh! tu, bello marquez e tu ruivo visconde e tu barão pansudo, que andais em ricos trens forrados de velludo tirados por um baio ou um cavallo inglez;

Oh! vós, que descendeis d'um rei aragonez que não fazia nada e conquistava tudo, que andais por essa rua em um continuo eutruído ou a representar um pandego entremez;

vós, que tendes dinheiro e não vos falta nada, nem mesmo o antigo bobo o triste parasita, que nos faz despertar a franca gargalhada;

que andais nedios e bons como um archimandrita e a quem não apoquent a grulha filharada, invejo-vos a sorte, invejo-vos a dita.

PREGUIÇA

Um padre disse um dia—«E' mau este peccado «não deve pratical-o o homem que Deus ama». E no dia seguinte achei-o sobre a cama ainda ao meio dia, o santo tonsurado!

Não lhe levei a mal o seu arzaado, pois n'essa occasião ardia em santa chama por o Deus cujos dons cá fóra elle proclama e com que sonha em casa, em somno regalado

Digo como elle diz: «E' mau ser preguiçoso, porque isso embota a alma e faz o corpo doente; mas gosto bem n'um dia escuro e bem chuvoso

deitar-me sem cuidado e preguiçosamente com uma languidez, com um supremo goso em um fofo cochim de seda do Oriente.

A. GAMA.

Cyclone

Um cyclone devastou a costa de Nicaragua, destruindo as cidades do Rio Grande e Prinzapulka.

ACTUALIDADES

FINADOS

Que dia de pesadas sombras, de profunda melancholia, de infinitas, ternissimas saudades, este dia!

Elle traz ao nosso espirito e ao nosso coração amarissimas lembranças do passado; reaviva o bem d'esses amores que se evoluíram, d'umas affeições que fenece-ram; faz-nos chorar a terna e doce e meiga companhia d'uns entes queridos que partiram!

Dia sem outro igual, dia unico, que faz rebrilhar em nossa memoria o mystico e feiticeiro sorriso do filho que se alou para o azul, do innocente de cabellos loiros e anelados que voou para o ceu sem a noção do mundo e das suas amarguras e dos seus desgostos.

Assim, feliz d'elle e triste de nós!

A romagem piedosa d'esta data, aos tumulos sumptuosos de marmore e de grato e ás humildes campas rasas onde dormem o somno eterno as pessoas que nos foram caras! Como é cheia de encantos, dos magos e doces encantos da melancholia, para quem sente com a sua imaginação!

A romagem d'hoje aos jardins funereos onde descansam os nossos paes amantissimos, as nossas esposas dedicadas e lealissimas, os nossos filhos amados e estre-mecidos,—como embala e adormece o nosso sentimento!

Vae ali ao campo santo a nossa alma abalada por uma grande dor, uma dor que tem de ser eterna;—grande, sublime, incom-mensuravel dor! Piedosa, veneranda, immarcessivel saudade por quem tudo nos foi na mocidade e na vida, e que um dia morreu, e desapareceu para sempre, para todo o sempre!

Enchem-se n'este dia esses recintos sagrados de fieis que ali vão em recolhimento religioso orar e chorar, à evocação expon-tanea de um nome que concretisa a imagem de um ser que muito se quiz e mais se amou; um nome que se encontra fundamen-te gravado no coração, nome de pessoa que já não existe e que—sabe-se lá?—talvez tivesse ido d'este mundo sómente morta de illusões perdidas...

Romaria de luto, profundissimamente triste e commovente.

Dia de saudades! Dia de lagrimas e dia de flôres!...

Esposende, 2 de novembro.

ECCOS DE FÃO

Outubro, 28.

Homem afogado na faina do sargaço. Na manhã de quinta feira passada, deu-se na nossa praia um desastre deveras lamentavel, que custon a vida a um pobre homem que se empregava a apanhar sargaço.

Seriam 8 horas da manhã, pouco mais ou menos, quando o lavrador de Gandra, Manoel Pires Ferreira, de 39 annos, co-

nhecido pelo alcunha de—Breda—, juntamente com outros da sua freguezia, se occupava na faina d'apanhar sargaço, e tentava retirar do mar uma porção, foi envolvido por uma vaga, de forma que sómente lhe deixou a descoberto a cabeça, vendo-se esta fluctuar na agua durante alguns minutos. Esses minutos, poderiam ser 5, se tanto pelo que se pode dizer que o seu desaparecimento foi instantaneo. Pereceu.

Alem d'aquella scena lamentavel, ainda houve mais os gritos afflitivos da mulher do desventurado—Breda—, que terminaram quando, accommetida por uma syncopa, sendo depois levada para sua casa por dois companheiros de seu marido.

O mar, mais tarde, arrojou á praia, perto da barra, d'onde foi retirado e condusido n'um barco para Gandra.

Alguns nossos collegas d'ahi, referiram-se ao caso, como acontecido n'essa localidade. Não censuramos; no entanto achamos uma coisa mal cabida.

—*Pedido justo.* N'uma correspondencia d'aqui, de 19, inserta na «Palavra», de 23 do corrente, vimos um pedido feito á nossa edilidade, que achamos de toda a justiça, motivo que nos obriga a transcrevel-a com a devida venia. Eis a sua origem:

«*Noticias de Fão.* Fão 18. Em vista de não sabermos se já ha ou não zelador municipal nomeado, dirigimo-nos directamente á camara, a pedir providencias immediatas para o insupportavel abuso que as peixeiras praticam, quando transformam a avenida dr. Manoel Paes em praça para venda de peixe, o que succede diariamente.

Não podemos levar isto a bem porquanto existe uma praça, e por isso, é de justiça que d'ella se faça uso.

Estamos certos que o nosso pedido será tomado na devida consideração».

Não nos achamos com aptidão para desenvolver mais o pedido do nosso collega e por isso, associamo-nos ao seu protesto, a-liaz muito bem formado.

Que a nossa camara, use como é seu dever.

—*Club Fãozense.* Deixamos as mais perduraveis recordações as sympathicas reuniões familiares, que se tem realisado no «Club» aos sabbados de noite.

Ao lembramo-nos das deliciosas noites que, com grande entusiasmo se passaram, sentimos uma intensa saudade e experimentamos uma ancia indiscriptivel pelo proximo anno. Acabaram-se as gentilezas das damas...

—*Fallecimento.* Na penultima segunda feira, victimado pela terrivel tuberculose, succumbiu rodeado de carinhos de sua familia, o nosso amigo inolvidavel sr. Arthur Gonçalves Moledo.

Contava ainda 22 annos, e foi sempre muito estimado, pois as suas qualidades isso impunham.

O seu funeral effectuou-se na quarta-feira seguinte, com grande concorrência.

Paz á sua alma e aos doridos as nossas sentidas condolencias.

—*Doente.* Está bastante doentea ex.^{ma} sr.^a D. Delfina d'Oliveira Pinto, extremosa filha do nosso respeitavel amigo sr. dr. Augusto Moreira Pinto, distincto

medico d'esta localidade.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

—*Variola.* Tem-se dado alguns casos de variola, bastante graves. Contudo, não falaes.

—*Triduo do S. S. Coração de Jesus.* Realisou se na penultima semana o triduo do S. S. Coração de Jesus, sendo orador o rev. Lopes Martins. Foi muito concorrido.

—*Festa escolar.* Admiramos muito que este anno se não realise a festa escolar, n'esta povoação. Emfim...

—*Carteira.* Esteve em Lisboa o sr. dr. Correia Leite.

—Foi para Monsão, usar das thermas, o nosso amigo e collega do *Seculo*, sr. Cherubim Evangelista da Silva.

—Esteve aqui, o sr. dr. Manoel Evangelista, abalisado medico em Monsão.

—Retirou para o Porto o nosso amigo Augusto Oliveira Pinto.

—Estiveram na Povoia de Varzim, os snrs. José Candido da Silva Ramalho e Emilio Fernandes.

—Encontra-se entre nós o sr. Joaquim Fernandes Peres, empregado commercial, no Porto.

—Retirou hontem para Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o dr. Arlindo da Costa C. Leite. Sua ex.^a teve uma despedida muito affectuosa, sendo acompanhado até ao Porto, por muitas pessoas das suas relações.

—Estiveram no Porto, os srs. José C. da S. Ramalho com sua ex.^{ma} esposa e Antonio Villa-chã Pinheiro.

—Já se encontram na praia d'Apulia, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alice e D. Odette de Souza.

—Esteve na Povoia, o sr. José Joaquim Soares Estanislau.

× —*O Espozendense.* Sinceramente felicitamos «O Espozendense» pelo seu anniversario, e desejamos-lhe longa vida.

Novembro, 4.

—*Fallecimento.* Falleceu na semana passada, victimada pela variola a sr.^a Rozaria Alves Justa da Silva. Passado horas, após o fallecimento, foi sepultada conforme a ordem do facultativo.

—*Camara.* O caso da vice-presidencia da camara recahir na pessoa do nosso amigo sr. Jayme Lopes Pereira, tem sido susceptivel de grande contentamento, pois, esta terra precisa de occupar um logar bem proximo ao d'essa.

—*Candido Campos.* Retirou-se para a cidade do Rio Grande do Sul,—Brazil—na terça feira, o nosso amigo sr. Candido Campos, intelligente empregado commercial da casa Assumpção Campos & C.^a, d'aquella cidade.

Candido Campos, que havia chegado a esta terra, seu berço, em maio passado, retirou-se já, em consequencia de ter sido chamado, por lhe ter terminado o praso que lhe concedia a permanencia aqui.

Muito boa viagem e felicidades é o que lhe apeteçemos.

—*No cemiterio.* Domingo houve a costumada festa no cemiteio, sendo adornadas as ultimas moradas com os devidos crepes.

—*CARTEIRA.* Esteve entre nós o sr. dr. João d'Oliveira Pinto, distincto advogado em Barcellos.

—Foi para Monsão, o sr. João Evangelista da Silva, provo negociante, d'esta praça.

—Esteve no Porto, o sr. Ernesto Magalhães, digno agente dos transportes de navegação para

o Brazil.

—Partiu para o Brazil o sr. Avelino de Passos Ferreira.

Radical.

Marinhas, 4 de Novembro

No domingo 1 do corrente, pelas 4 horas da tarde, houve a costumada procissão ao cemiterio, e no fim sermão pelo padre Adelino Mattos, parcho de Curvos.

—Vão muito adiantados os trabalhos para a reconstrução do lanço da estrada districtal que vae do «Panico» até á ponte, no lugar de Rio de Moinhos.

—O sr. Joaquim Martins do Pillar, natural d'esta freguezia e residente na cidade do Rio de Janeiro, onde é proprietario e capitalista, offereceu ao hospital de S. Manoel, d'Espozende, trezentos mil reis, com a obrigação de uma missa mensal, perpetua, por sua alma.

M.

11 d'Agosto

Já tive noticias que muito esteimei. Desejo que sejam mais frequentes, porque a ausencia atrophia-me immenso.

Profundas saudades do que a ama sinceramente.

4-11-908.

Americo.

Pelos defuntos

A Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, que este anno resolveu não se incorporar na procissão, que da Igreja Matriz vae annualmente ao cemiterio, no dia 2 do corrente, suffragou as almas de todos os irmãos fallecidos com um officio solemne e um sermão, que foi prégado pelo rev. Abade de Remelhe, padre Augusto de Miranda, que se houve regularmente. Ao officio e ao sermão, assistiram um grande numero de irmãos, com balandras e tochas, o que dava um tom solemne á commemoração, que ali se celebrava. Não se incorporando na procissão, deixou esta de ser acompanhada por uma musica, que fechava a procissão, tocando marchas funebres. Bastaria esta suppressão para nós applaudirmos semelhante resolução, pois que aquella musica, fasia d'aquella procissão, á qual se queria imprimir o tom funebre proprio do dia, motivo para risota e troça, *tão bem executadas* eram taes marchas.

Da Igreja sahiu a costumada procissão, havendo, recolhida ella, responso e sermão pelo rev. reitor d'esta villa, que generosamente se prestou a fazel-o de graça.

Collegiaes

Em abalada recreativa, gosando uma passageira liberdade, veio aqui domingo um grupo de alumnos do «Collegio Povoense», acompanhados do rev. Pontes, seu sympathico e querido director.

Os jovens educandos, radiosos de contentamento, saudaram Espozende á sua chegada. Passaram o rio em barcos e foram-se, de longada pela praia do cabedello, saborear um lanche junto do mar, retirando ao declinar do dia.

Gratos, por nós e pelo povo, á bizarra gentileza da saudação da petizada.

Dia de finados

No dia 2, dia destinado pela Igreja á commemoração dos fieis defuntos, celebraram-se ternos de missas e outros suffragios na Matriz e Misericordia, proferindo orações funebres os rev.^{os} Nilo e abade de Ramelhe.

A' tarde o rev. parcho, com a cruz parochial alçada e acompanhado da irmandade das Almas e de bastante povo, foi ao cemiterio resar o responso pelos mortos.

O sagrado recinto, onde acabam todas as vaidades e passageiras grandezas humanas esteve por algumas horas, modestamente ornamentado de crepes e cheio de coroas, luzes e flores.

POVOA E VILLA DO CONDE

Municipalisação dos serviços publicos
—**A iluminação electrica, em Villa do Conde e na Povoia—Linha ferrea electrica entre o concelho de Villa do Conde, Povoia e Espozende**

Segundo me consta, directa e indirectamente, meu caro amigo, a carta que lhe enderecei no ultimo numero d'este jornal foi lida com o interesse que sempre os assumptos geraes despertam n'aquelles que ainda da sua patria esperam alguma coisa.

Eu pertenço a esse grupo de pessimistas; pois que o são todos aquelles que passam as horas da vida na combatividade edificadora. Os optimistas, os que se dão bem no meio da porcaria circundante, são muito mais felizes com um punhado de grão e uma restea de sol. Creia o meu amigo que ha ainda muito quem se compraza com jornadas de char-á-bancs e quem tolere o espantoso serviço dos carros americanos entre a Povoia e Villa de Conde. Também heide de dizer alguma coisa a respeito d'essa psychologia conformente; mas, por agora, os que me interessam são aquelles que acham a Povoia e Villa do Conde duas estancias encantadoras, duas irmãs enfeitadas pela sua propria belleza e que, por isso; como Narciso, não podem desprender-se da sua imagem, retratada no mesmo espelho de aguas azues e fecundas. A belleza tem, porém, as suas regalias como possuiu as suas exigencias, condição da sua feição plastica e da sua influencia emotiva. E a mais predominante d'ellas é a necessidade de ser admirada e applaudida. De que serviria a belleza nas mulheres se ella não fosse simultaneamente um significado do seu caracter e uma justificação do applauso e da admiração dos outros? A mesma correlação se dá com a vida social e citadina. A Povoia quer ser frequentada, admirada, applaudida; e Villa do Conde aspira, e com justiça, á mesma vida elegante e moderna. Para a realisacão d'estes ideaes, que são, como já disse, a condição da

sua existencia, devem contribuir indiffessamente todos aquelles que constituem o côro dos seus admiradores, por sympathia, dos filhos d'esta região, por dever filial. Eu, como todos quantos se demoraram uma vez por estes sitios risonhos e calmos e pittorescos, pertenco ao primeiro grupo e associo o meu voto ao progredimento e ao brio d'estas povoações tão interessantes e laboriosas. Entendem os optimistas, aquelles que suppõem que não ha coisa melhor do que o momento e o meio em que vivem—que a Povia, que Villa do Conde não possuem recursos bastantes, virtudes sufficientes de progresso. Na sua opinião—isto deu o que tinha a dar; não avança mais um passo; unico expediente a adoptar é crusar os braços, abrir a bocca n'um bocejo enfasiado e deixar cahir o que está edificado e ainda de pé. Não ha sonho disparatado que eu, nas agitações da minha vida, não tenha sonhado, menos esse da morte pela prodição dos desmazelos e da ruina pela lepra da preguiça. Os que a sua terra amam podem soffrer com os seus atrazos e chorar com as suas agonias; mas não desesperam jámais das virtudes fomentadoras da vida nacional. A Povia, Villa do Conde, como as outras villas e cidades portuguezas, são moléculas da grandeza nacional, tão imprescindiveis á sua civilização e ao seu pundonor como as grandes capitaes e os apregoados centros trabalhadores. Na grande fabrica, em que se vae fundindo a espada da patria, é tão necessario o zelo do aprendiz que segura a lamina sobre a bigorna como o braço amestrado e experiente do artista que adelgaça a lamina e encrusta sobre os copos a legenda das victorias. Assim, aquelle que, no seu pequeno meio, produz um acto de virtude, um esforço laborioso, uma ideia educativa e de conforto, lança um grão de luz na immensa sementeira da prosperidade nacional. Além de ser um homem de bem, é um patriota. Ora inquestionavelmente, dos mais alevantados serviços que se podem prestar a Villa do Conde e á Povia são os que dizem respeito á sua iluminação e á sua viação. Se a Povia não tem a iluminação que deseja, Villa do Conde não tem mesmo aquella que satisfaria uma localidade de muito menor importancia. Quanto á viação, ja eu lhe disse alguma coisa, meu caro collega, no ultimo numero do seu jornal. O serviço dos americanos entre Villa do Conde e a Povia não pode, por forma alguma, continuar o que está sendo—um motivo de constante escarneo para os visitantes d'estas regiões. A Povia, Villa do Conde tem o direito a muito mais, e, se as novas municipalidades ficarem constituídas pelos nomes que se apontam, eu tenho a certeza de que o seu primeiro cuidado será a municipalização da viação e da iluminação publicas. E' para a realização d'este empenho

commum que eu desejo uma entente leal e completa os dois municipios.

Ora imagine o meu illustre collega que d'esse accôrdo entre as duas camaras se estabelece na Povia ou em Villa do Conde, segundo o determinarem os peritos competentes, uma fabrica de energia electrica.

Essa fabrica produziria a força sufficiente não só para que a Povia e Villa do Conde fossem iluminadas pela electricidade, mas tambem a tracção dos carros em serviço nas linhas. Um pequeno esforço do patriotismo regional e não vejo impossibilidade alguma para que se estabeleça uma linha electrica que sirva todas as povoações, desde Vairão a Espozende. D'estarte, as communicações entre estes dois pontos seriam duplicadas e Vairão, Macieira, Arvore, Azurara, Villa do Conde, Povia, Amorim, Nabas, Apulia, Fão, Espozende teriam um serviço de viação moderno, limpo economico, regular e rapido, alimentado não só pela sua população, muito densa, mas ainda pela pluralidade dos seus visitantes, que naturalmente acodem aos pontos onde as jornadas são faceis e commodas.

E' possivel que os optimistas, os taes que se dão bem com os demazelos e procarias actuaes, achem uma phantasia tudo isto que estou expondo. Para esses, tudo o que não é a carroça dos muelles e a lampada de azeite—é uma phantasia, cooperação das municipalidades servidas pela linha electrica a que me refiro, e o auxilio da boa vontade e do patriotismo das populações beneficiadas pode produzir esse melhoramento com uma facilidade tal que eu não receio de tomar desde já a responsabilidade de congregar, no Porto, os capitaes necessarios para a exacução d'elle.

Como o meu collega sabe em teimosias ninguem me passa adiante, e è por isso que eu hei-de voltar ao assumpto com brevidade.

Seu velho collega,
EMYGDIO D'OLIVEIRA.

do *Aves*, de Villa do Conde de 31 de Outubro, 1908.

ANNUNCIOS
LIVRARIA, PAPELARIA
 E
TYPOGRAPHIA—EDITORIA—
ESPOZENDENSE
 DE
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9
ANTIGA RUA DIREITA
ESPOZENDE

Leitura 1.ª classe:

Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 100

O meu primeiro livro de leitura, por F. de Oliveira, cart. 120

Primeiro livro de leitura, por Jose de Carva-

lho e Silva e José Nunes Baptista, cart. 120

Primeiro livro de leitura das escolas primarias, por D. Maria Pinto Figueirinhas, broch. 100 cart. 120

Primeiro livro de leitura, por Ulysses Machado, cart. 120

Livro de leitura, por F. d'Andrade e A. Vasconcellos, cart. 120

Leituras, por Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira, cart. 120

Primeiro livro de leitura, por T. Coelho 150

Leitura 2.ª e 3.ª classes:

Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300

Livro de leitura, por Rita dos Martyres e Francisco dos Santos, cart. 40

O meu segundo livro de leitura, por F. d'Oliveira, cart. 400

Leitura 4.ª classe:

Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300

Livro de leitura, por Julio Brandão, cart. 400

O terceiro livro de leitura, por Trindade Coelho cart. 350

Selecta das escolas, por Antonio Simões Lopes e Fausto Guedes Teixeira, cart. 400

Chorographia:

Elementos de Chorographia Portugueza por Silva Telles, cart. 300

Chorographia Portugueza, por Accacio Pereira da Silva Guimarães, cart. 250

Noções elementares de Chorographia portugueza, por José Nicolau Raposo Botelho, cart. 250

Chorographia de Portugal, por Vicente Almeida d'Eça, cart. 250

Agricultura:

Rudimentos de Agricultura pratica, por E. N. Ornellas, cart. 250

Rudimentos de Agricultura pratica, por D. Luiz de Castro, cart. 250

Rudimentos de Agricultura, por Antonio Xavier Pereira Coutinho, cart. 150

Moral e Doutrina Christã:

Compendio de Moral e Doutrina Christã, pelo Conego Manoel Anaquim, cart. 160

A Doutrina Christã e principios de Moral, por Antonio José Fernandes de Carvalho, cart. 160

Arithmetica, Geometria e Systema metrico;

Noções elementares de Arithmetica e Geometria, por Augusto Luiz Zilhão, cart. 250

Arithmetica Geometria e Systema metrico, pelo Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, cart. 250

Arithmetica, Systema metrico e Geometria por Abel Fontoura da Costa, cart. 200

Arithmetica Systema metrico e Geometria por Raul Vianna da Costa e Joaquim Freire de Andrade, cart. 250

Arithmetica pratica e Geometria elemental, por Ulysses Machado, cart. 250

Arithmetica, Systema metrico, e noções de Geometria synthetica, por J. Figueirinhas, broch. 160 e cart. 200

Arithmetica e Geometria (comprehendo o Systema metrico), por José Augusto dos Santos Lucas,

cart. 200

Arithmetica e Systema metrico, 1.º grau—1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Pedro Dias Chorão, cart. 100

Arithmetica, Systema metrico e Geometria pratica elemental, 2.º grau—4.ª classe, pelo mesmo, cart. 250

Arithmetica Systema metrico e Geometria elemental, por A. Ramos da Costa e M. Rueda, cart. 250

Arithmetica, Systema metrico e Geometria, por Almeida Lima, cart. 250

Historia:

Resumo da Historia de Portugal, por Domingos d'Almeida Nogueira, cart. 200

Historia de Portugal, por Henrique Lopes de Mendonça, cart. 200

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães Marcellino de Mesquita, cart. 200

Principios de Historia da Patria Portugueza, pe'o Dr. A. Cruz da Rocha Peixoto, cart. 200

Historia da nossa Patria, por A. L. Marinho da Silva, broch. 200, cart. 300

Historia de Portugal, por Jayme Séguier, cart. 250

Resumo da Historia de Portugal, por Elias Fernandes Pereira, broch. 200 tarc. 250

Educação Civica:

Primeiras noções de Educação Civica, por Trindade Coelho, cart. 120

Primeiras noções de Educação Civica, por Antonio Leitão, cart. 150

Primeiras noções de Educação Civica, por Domingos d'Almeida Nogueira, cart. 150

Cadernos de papel para desenhar, em harmonia com os compendios, n.ºs 1, 2 e 3, cada 20

Escrepta:

Cadernos populares calligraphicos, por Domingos Godinho 250

Pautas (5) e exemplar calligraphico, por José Nunes dos Santos 150

Methodo de Escrepta, para 2.ª 3.ª e 4.ª classes, do mesmo auctor—cada caderno 1

Caderno de Escrepta, por José Antonio da Cruz—6 cadernos a 20 1

Exercicios calligraphicos, do mesmo auctor. 1

Calligraphia das Escolas primarias, por Angelo Vidal—5 cadernos a 30 250

Cadernos calligraphicos, por Carlos Silva 250

Pautas e exemplares calligraphicos, por A. Simões Lopes 250

Pautas e exemplares calligraphicos, por F. A. da Silva 17

Methodo de escrepta direita, por Antonio Lopes do Amaral—5 cadernos 150

Cadernos de papel adequados aos methodos, cada 0

Desenho:

Dezenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por José Vicente de Freitas, broch. 240, cart. 300

Dezenho, 4.ª classe, pelo mesmo broch. 160, cart. 020

Elementos de Dezenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por João de Avellar, cart. 300

Exercicios de Desenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por José Miguel d'Abreu, broch. 140 cart. 180

Exercicios de Dezenho, 4.ª classe, pelo mesmo, broch. 120, cart. 160

Exercicios graduados de Desenho, 1.ª 2.ª e 3.ª classes por Albino Pereira Magno, cart. 200

Elementos de Desenho linear 4.ª classe, do mesmo, cart. 200

Compendio de Desenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por Manoel Antunes Amor, cart. 200

Elementos de Desenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por F. de Miranda Diniz e A. Marinho da Silva, cart. 300

Desenho das Escolas Primarias 1.ª 2.ª e 3.ª classes por Angelo Vidal, broch. 160 cart. 200

Desenho das escolas primarias 4.ª classe, pelo mesmo, broch. 160, cart. 200

Modelo F, caderno de 5 folhas 90

Modelo 12, » » 90

Modelo G, » » 90

Modelo H, folha dupla 140

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apperval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

5

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com dols premios de Honra, Dols Grandes-Frix, seis medalhas de Ouro, na America do Norte, França Hespanha, Italia e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos mediclnaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
 (Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 Cura a laryngite;
 Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atístados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA
 (Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar ou mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILLULAS SACCHARINAS
 (Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez o inoffensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias; do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaarios;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dóres em geral;
 Inflammacões e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.

Consultem o livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

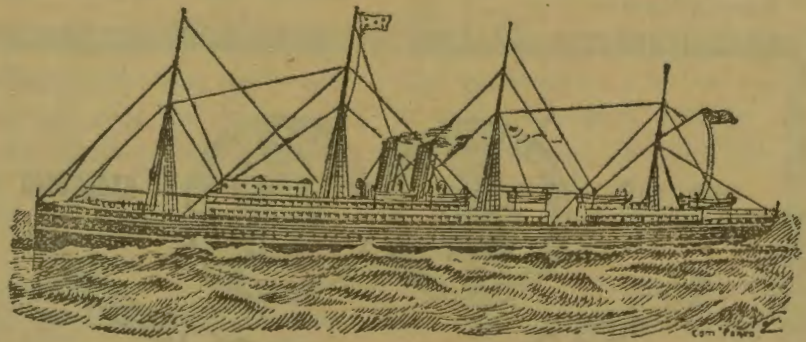
- 1 Tubo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
- 1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 reis; duzia 4\$000 reis.
- 1 Dito com trituracão 3.^a 700 reis; duzia 7\$000 reis.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homopatico ou O Medico da Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORAVIA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em **10 de novembro**, para o Rio de Janeiro Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, emais portos do Pacifico.

ORONSA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em **24 de novembro** de 1908, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de **TERCEIRA CLASSE**, de **LEIXÕES** para os portos do **BRAZIL**, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathgoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5)

VIRIATO D'ALMEIDA

NO GAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Traducção de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politica e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quass victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a **Empresa do Almanach Encyclopedico illustrado**, desejando fornecer a todas as classes da sciencia portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de **200 reis**

Condições d'assinatura

Fraco de porte
 Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
 Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
 Anno 12 volumes enca. . . 3\$600 rs.
 Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis : : :

No preço: o 1.^o volume. **As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordaux**, a seguir: a **Psychologia das multidoes de Gustave le Bon**; **Historia das religioes** por Agostinho Fortes; **Historia da philosophia**. **As grandes epopeias da humanidade**, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR ED LEIXÕES



DANUBE em 9 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

CLYDE em 23 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.^a classe para o Brazil 25\$000
 Rio da Prata 25\$000 reis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA ARAGUAYA em 2 de Novembro

Para a Madcira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

DANUBE, em 10 de Novembro

Para S. Viceute, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 16 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.^a classe para o Brazil 22\$000
 Rio da Prata 22\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipaçao.**

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em **Esposzende** em casa o snr. **José da Costa Terra.** (2)

Novidade litteraria

MANOEL VILLAS BOAS

CONVERSANDO

(Cartas a um professor)

Uma magnifica brochura de 143 paginas em optimo papel

PREÇO 300 REIS.

A' venda na Livraria e Papelaria Esposzense Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE



SEM RIVAL

A 160 RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Esposzense.
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ESPOZENDE

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., et'.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqu'r obra d'esta casa.